Anno de 1844. Sabbado 7 de Dezembro. Anno XX. 274.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados : o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.º, 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez —Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria, quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

2 Seg. s. Bibiana. Aud. do J. de D. da 2. v.
3 Terça s. Francisco Xavier. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
4 Quarta s. Barbara. Aud. do J. de D. da 3 v.
5 Quinta s. Geraldo. Aud. do J. de D da 2. v
6 Sexta s. Nicoláo Aud. do J. de D. da 1. v.
7 Sab. s. Ambrozio. Rel.
8 Dom. a Conceição de N. S.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.

CAMBIOS NO DIA 6 DE DEZEMBRO.

				venda
Cambios sobre Londres 25 e 1/2 nom.	Ouro-Moeda de 6,400		17,300	17,500
» » Paris 380 reis por franco	» » » N.		17,100	17,300
» » Lisboa 120 por 100 de premio	» » de 4,000		9,500	9,700
	Prata--Patacões		1,930	1,920
Moeda de cobre ao par.	» Pesos columnares		1,920	1,940
Idem de letras de boas firmas 1 por ojo	» Ditos mexicanos		1,900	1,920

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua cheia a 26 as 2 horas e 44 min. da m. | Lua nova a 11 as 9 h. e 4 min. da tarde.
Minguante a 4 as 2 horas e 9 min da tarde | Crescente a 18 as 55 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 2 hora min. 6 da tarde. | Segundo as 1 hora 31 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DO PASSADO.

Circular—A's Camaras Municipaes da provincia, determinando, em cumprimento do aviso da Secretaria do Imperio de 27 d'este mez (Novembro), que expeção as convenientes ordens, para que os respectivos collegios eleitoraes se reunão impreterivelmente no dia 26 de Janeiro proximo futuro, á fim de procederem á eleição de um Senador para a vaga, que ficou na respectiva Camara, pelo fallecimento de Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque; scientificando-as, de que, apuradas as listas, serão immediatamente remettidas 3 copias, uma á Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio, outra á da Presidencia, e outra á Camara Municipal da capital para proceder á ultima e geral apuração dos votos no dia 9 de Março vindouro : recommendando-lhes, que, por editaes, fação publicar o dia marcado para a mencionada reunião de collegios : responsabilisando-as pela falta, que houver na prompta execução d'esta ordem; e intelligenciando-as, de que por uma semelhante falta ficão os seus membros sujeitos ás penas do decreto de 29 de Julho de 1828.

Officio—Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, exigindo, para satisfação d'uma ordem Imperial, a lotação do officio de Contador da Relação d'esta provincia.

Dito—Ao mesmo, transmittindo, para ter execução, copia do decreto de 30 de Setembro d'este anno, pelo qual houve S. M. o Imperador por bem demittir á Manoel José Martins Ribeiro do emprego de Ajudante do Guarda-Mor d'Alfandega d'esta provincia.

Dito—Ao Commandante das Armas, determinando, em cumprimento d'ordem Imperial, que, de conformidade com o plano, que lhe envia, faça immediatamente organisar uma companhia provisoria de praças do corpo de Guardas Nacionaes destacado, ultimamente mandado dissolver; e que indique as que faltarem para o seu estado completo e bem assim para mais 60 praças addidas, com que deve ser ella augmentada.

Dito—Ao Presidente da Relação, enviando, para ter execução, copia do decreto de 30 de Outubro ultimo, pelo qual houve S. M. o Imperador por bem perdoar a Francisco Eloy Xavier a pena de 14 annos de prisão, á que foi elle condemnado por sentença do Jury d'esta capital.

Dito—Ao mesmo, determinando que faça executar a sentença, pela qual foi condemnado á morte pelo Jury d'esta cidade o réo Manoel, escravo de José Fernandes Bastos, e que S. M. o Imperador não julgou merecedor de sua clemencia.

Dito—Ao mesmo, communicando, que S. M. o Imperador concedeo 4 mezes de licença, sem vencimento, ao Bacharel Joaquim Gomes Ribeiro, Juiz de Direito Criminal da comarca do Bonito.

Dito—Ao mesmo, remettendo copia do aviso de 30 de Outubro ultimo, pelo qual houve S. M. o Imperador por bem não approvar o ter S. S.ª incumbido ao Secretario d'aquella Relação a contagem dos feitos, que na mesma correm, e despachão-se: e pedindo informações á cerca do rendimento do officio de Contador, que ora se acha vago.

Dito—Ao Juiz Municipal e d'Orphãos de Santo Antão, ordenando, em cumprimento de determinações do Governo Imperial, que faça recolher em deposito na Thesouraria da Fazenda a porção de dinheiro, proveniente de arrendamentos e aforamentos de terras, pertencentes á Indios d'aldeia da Escada, e que, segundo participou á Presidencia, existe em seu poder.—Communicou-se ao Inspector da Thesouraria da Fazenda.

Portaria—Ao Commandante da curveta *Carioca*, recommendando, que, sempre que houver fogo, mande para terra as bombas de apagar incendio, com gente sufficiente para o serviço das mesmas e sob a direcção d'um Official da sua guarnição, o qual deverá dirigir-se immediatamente ao lugar do incendio para ajudar á apagal-o; e que transmitta esta ordem á todos os navios d'Armada Nacional e Imperial, que se acharem no porto.

Officios—Do Secretario da provincia ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, transmittindo, para serem executadas, as ordens do Tribunal do Thesouro sob os numeros 227, 228, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 241, 242 e 243.

EXTERIOR.

INGLATERRA E FRANÇA.

A 12 de Outubro apresentou-se em Windsor uma deputação da municipalidade de Londres, composta do Lord Mayor, Sheriffs, nove Aldermen, e vinte oito Conselheiros Municipaes, e offereceo ao Rei dos Francezes a seguinte mensagem :

A S. M. Luiz Philippe, Rei dos Francezes. Mensagem do Lord Mayor, Aldermen e Communs da cidade de Londres, reunidos em concelho commum

« Digne-se V. M. de attender-nos.

« Nós, o Lord Mayor, Aldermen e Communs da cidade de Londres, reunidos em Concelho Commum, chegamos á presença de V. M. para offerecer-lhe as nossas sinceras felicitações pela feliz visita de V. M. á nossa muito amada e benigna Soberana, a Rainha Victoria.

« Profundamente interessados em todo o successo que tende a influir sobre a felicidade da Europa, e do genero humano, saudamos com particular satisfação a presença de V. M. n'este paiz, como um indicio certo e seguro da mutua benevolencia e reciprocos sentimentos de respeito e confiança que subsistem entre duas nações poderosas, capazes pela sua união e combinados esforços, mediante o auxilio da Divina Providencia, de conservar os bens da paz ás nações da terra.

Desejamos fazer-nos, perante V. M., orgãos d'estes sentimentos para com a livre, valerosa e illustrada nação, sobre a qual reina V. M.; e confiamos ardentemente em que a preciosa existencia de V. M. será por largos annos conservada ao seu povo para continuar a promover-lhe os seus melhores interesses, e com elles a felicidade geral do genero humano.

« Senhor, V. M. visita sitios, onde se achão, a par da felicidade domestica a mais perfeita, as mais sublimes funcções da soberania; para voltar depois de um curto espaço ao seio de uma familia illustre e unida, a lançar n'elle as benções de paternal governo, communicar-lhe e gozar os inapreciaveis encantos da vida social.»

S. M. lêo então n'um papel que tinha na mão a seguinte resposta :

« Mylord Mayor, Aldermen e Communs da cidade de Londres.

« Recebo com cordial satisfação a mensagem congratulatoria, que acabais de apresentar-me com a benevola autorisação da vossa amada Soberana. Ao vir offerecer á Rainha d'estes reinos uma prova da sincera e inalteravel amizade que lhe consagro, felicito-me de vêr, que a cidade de Londres, esta cidade illustre que occupa um lugar tão prominente no mundo, e que representa interesses de tanta magnitude, venha tambem aos aposentos Reaes manifestar-me sentimentos tão conformes aos meus, e á consideração que tenho dos meus deveres para com o meu paiz, para com a Europa e a humanidade.

« Estou convendido, assim como vós, de que a paz e relações amigaveis entre a França e a Inglaterra são, para duas nações criadas para se estimarem e honrarem reciprocamente, uma fonte de vantagens iguaes e innumeraveis. A manutenção d'esta boa intelligencia he ao mesmo tempo um penhor de paz para o mundo inteiro, e assegura o progresso tranquillo e regular da civilisação em beneficio de todas as nações. Considero a minha cooperação n'esta santa obra, sob a proteção da Divina Providencia como a missão e honra do meu reinado. Tal ha sido o alvo e objecto de todos os meus esforços, e espero que o Omnipotente os coroará com bom resultado.

« Agradeço-vos em nome da França e no meu esta manifestação dos vossos sentimentos. Elles serão cabalmente apreciados no meu paiz, associados como estão com os muitos signaes de amizade que tenho recebido da vossa benigna Soberana.

« Agradeço-vos mui cordialmente os vossos benevolos sentimentos para commigo e pora com a minha familia. A impressão produzida em mim pela apresentação da vossa mensagem nunca mais se apagará de meu coração.»—

(Times.)
(Presse.)

PERNAMBUCO.

DEPUTADOS GERAES.

APURAÇAÕ FINAL. (*)

	Os Srs.	Votos.
1	Dr. Antonio Affonso Ferreira	794
2	Barão da Boa-vista	719
3	Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello	713
4	Dr. Joaquim Nunes Machado	704
5	Dr. Pedro Francisco de Paula C.	658
6	Cons. Sebastião do Rego Barros	638
7	Cons. Antonio Perigrino Maciel M.	633

(*) Esta apuração he em tudo identica á terminada hontem pela Camara Municipal do Recife.
Os RR.

FOLHETIM.

O REI. (*)
8.º

AS FLORES.

A condessa de Lussan tinha como parte dependente da sua prisão a sala de baixo á qual lhe era permittido descer, o espaço em frente do antigo castello, que em outro tempo formara o pateo de honra, e o jardim situado sobre um brando declive entre a fachada do edificio arruinado e o leito secco do riacho, rodeado de uma cortina de choupos, que lhe roubava a vista de todos os lados, e de um muro baixo fechado na extremidade por uma grade de ferro.

Essa residencia era occupada por Valentina sómente. Os habitantes da aldeia, contidos pelo respeito e por um supersticioso terror, que tadavia elles não confessavão a si mesmos, nunca entravão na habitação de velho. Tão bem estabelecido estava este costume, que o pastor da freguezia, irmão e amigo de Ambrozio, só via a este na fabrica, onde elle dirigia os trabalhos, e dava audiencia aos seus operarios (esta mesma solidão completa de sua residencia he que dava ao roubador da condessa de Lussan a certeza de ahi occultar sempre a sua prisioneira). O patriarcha estava quasi todo o dia na officina, levantada por elle no meio desses camponezes, que elle acostumava aos trabalhos manufactureiros. Ricardo logo que a sua ferida lh'o permittio, voltou ao trabalho do campo, tanto para desviar suspeitas, que um novo genero de vida teria feito nascerem, como para se distrahir de seus tristes pensamentos. A prisioneira podia, pois percorrer em todos os sentidos o seu retiro sem ahi encontrar uma cara de que podesse receiar. Ella passeiava com effeito alli d'uma para outra parte, e olhava mil vezes para o mesmo ponto de vista, a fim de se distrahir.

O pardieiro que ella habitava, essa construcção castello e cabana attrahia-lhe sobre tudo a vista pelo seu aspecto todo pittoresco e particular. Grandes pedras talhadas estavão cobertas de musgo em linhas avelludadas, o escudo d'armas, cujos symbolos orgulhosos annunciavão a immortalidade estava preso as paredes que desabavão, pelos ramos de hera ; o frontispicio era sustentado de um lado por uma columna retorcida, do outro pelo tronco de uma arvore ; a escadaria tinha uns degraos de marmore outros de relva ; por entre os pedaços de parede desaprumados aqui e alli havião moutas de clematites e goiveiros ; o primeiro andar, de janellas cobertas de esculpturas, ornado de armas, de florões, era terminado por um tecto de colmo ; á esquerda uma torre ainda em pé o dominava com suas soberbas ameias ; a direita estava um pombal d'terra coberto de ramos. Por toda a parte nesta mistura de grandeza e rusticidade, de passada opulencia, e miseria actual, era a cabana singularmente ornada de columnas e de esculpturas, era o castello envolvido pela natureza selvagem.

No interior da habitação a condessa de Lussan occupava-se em decifrar os signos heraldicos conservados nas paredes. Na sala baixa ainda havião antigos ornatos nos estuques arruinados, vigas douradas, tropheos d'armas esculpidos, escudos com os distinctivos dos antigos senhores do lugar. Abaixo de um desses escudos se achava um objecto ainda mais notavel : era uma espada que pela sua riqueza mostrava haver pertencido a um grande do reino, e que todavia não podia ter ficado alli desde a sua residencia naquelle lugar : ainda que ella não tivesse o brilho de nova, a sua forma indicava que não pertencia á uma época tão remota e não estava mais estragada pelo tempo do que os instrumentos agrarios suspensos ao lado.

Alguns signaes estranhos aos primeiros e nobres senhores do castello havião tambem ficado sobre essas pedras : vião-se ahi figuras do zodiaco, quadrantes, geroglyphicos, e pouco mais ou menos tudo o que constitue os signaes cabalisticos de que se servião os nigromantes ; e alguns traços indicavão que alli havião existido fornos e alambiques. Talvez esse castello, depois do abandono de seus primeiros possuidores, fosse habitado por homens dedicados ás sciencias occultas, que havião estudado suas operações magicas, e a arte de compor seus philtros envenenados nos campos mais desertos antes de se espalharem em Pariz, onde a *camara ardente* os perseguia, nesse mesmo momento, com a sua justiça. Esta crença acreditada entre os camponezes era a fonte de seu terror secreto por essa habitação, terror em que elles abrangião involuntariamente o presente habitante do castello. Estes lugubres signaes fazião a mesma impressão em Valentina, e quando ella os contemplava, augmentavão a sua tristeza e o seu medo.

As mais das vezes vagava ella no jardim, observava todas as plantas, todos os insectos com a triste attenção da inacção. Depois escutava através dos ramos dos choupos o movimento da fabrica, a bulha dos teares, a qual mais gritador, a cantiga do operario, que em tom mais brando acompanhava a grande voz do trabalho. Via entrarem e sahirem da officina os pequenos bandos de camponezes, que ião em caravana, os homens com os utensilios sobre os hombros, as mulheres com os cestos de provisões e os meninos pela mão. Algumas vezes a vista da ventura, de que elles parecião gozar, ella se admirava da favoravel revolução que alguns diamantes arrancados aos seus ornatos, tinhão produzido naquelle lugarejo ; esquecia-se por momentos de si mesma, e estava prestes a abençoar a mão que havia tomado uma parte

(*) Vide o *Diario* n. 271.

8 Antonio Joaquim de Mello	626
9 T.C. Manoel Ignacio de Carvalho M.	606
10 Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo	579
11 Antonio da Costa Rego Monteiro	567
12 Dr. Jeronymo Villela de Castro T.	559
13 Dr. Alvaro Barbalho Uchôa C.	555
Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo J.	532
Francisco Muniz Tavares	534
Dr. Felix Peixoto de Brito e Mello	512
Tenente José Pedro da Silva	490
Dr. João José Ferreira d'Aguiar	471
Dr. José Bento da Cunha Figueiredo	467
Dr. Filippe Lopes Neto	460
Desem. Manoel Ignacio Cavalcanti Lacerda	458
Visconde de Goianna	446
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	425
Dr. Alexandre Bernardino Reis e Silva	418
Coronel Leonardo Bizerra de Siqueira C.	353
José Ignacio de Abreu Lima	350

CORREIO DO RECIFE.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Ficou por esta vez o dedinho *mendinho* do Manoel de Souza sem credito de adevinho; agora póde elle cortal-o, já que lhe falhou, quando mais delle precisava. A Presidencia decidio a final a questão da Camara Municipal sobre a apuração da votação de Ouricuri, como o devia a imparcialidade; e a Camara, continuando os seus trabalhos, findou hoje a apuração dos Deputados Geraes. São Manezinho não póde remunerar a devoção do seu Loyola; e o tartufo tem de fazer a sua *caçada* de espia. Tanto elle como os demais maritafedes com o Deputado queixão em frente vão fazer queixa a seus senhores de tudo quanto ousárão os homens oppor á patifarias e desaforos Que achado para um pateo de bichos se podia agora arranjar no Rio, se houvesse ahi um amador de raridades!

Os maritafedes andão por ahi a espalhar que o passador das cedulas de cem mil réis (dizem-me que tambem girão das de 20$000 réis do novo padrão,) he um insolente em usar de tope, sendo baronista chapado Lembrarei á pandilha uma circumstancia que he convincente para o que elles querem: o nome do tal traficante vem entre os Eleitores de uma freguezia, cuja lista foi publicada no *D.-Novo* com o pomposo titulo — *Triumpho completo da praia*—A vista disto ha hi quem ponha em duvida que o homem he baronista? Pois se ha algum incredulo, indague-o de certos figurões que se não tirárão estes dias das galerias da Camara, porque o tal baronista tem intimas relações com elles, e como todos usão do mesmo distinctivo do tope, devem saber se he profano ou iniciado. Coitados! De alguma parte havia sahir aquillo com que se comprão os melões; e estes forão muitos.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 6.......... 5:060$436

Descarregão hoje 7.

Brigue americano--*Feliz*--mercadorias.
Brigue—*Helena*—cebollas.
Brigue—*Fanny*—bacalhão.
Brigue—*Sevea*—mercadorias.
Galera—*Cousin*—taboado de pinho.
Barca—*Globe*—mercadorias.
Brigue—*Maria Feliz*—idem.
Hiate—*Naumkeag*—barris com pregos.
Patacho—*Restauração*—mercadorias.
Brigue—*S. Domingos*—idem.

IMPORTAÇÃO.

Maria Feliz; brigue portuguez, vindo do Porto, entrado no corrente mez, a consignação de Antonio Joaquim de Sousa Ribeiro; manifestou o seguinte—

33 canastras com castanhas, 40 ditas maçães; a Manoel d'Azevedo Maia.

3 caixas ferragens, 6 barris pregos, 2 caixas fio porrete; a Francisco Xavier Martins Bastos.

1 caixa prata em obras; a Manoel Gonçalves da Silva.

1 embrulho caturnos de linha; a Joaquim da Costa Torres.

1 caixa papel de imprimir; a Pedro da Silva Ferraz.

9 caixas nozes, 22 canastras castanha, 70 ditas maçães; a José Francisco Alves.

2 canastras maçães; a José Monteiro de Siqueira.

10 barris presuntos, 20 canastras alhos; a João Alves de Carvalho Porto.

1 caixa prata em obras; a N. Hartery.

400 ancoretas azeitonas; a Manoel Rodrigues de Carvalho

15 volumes ferragens, 11 barris presuntos, 62 canastras maçães, 8 caixas figos, 1 dita nozes e amendoas; a A. V. da Silva Barroca.

2 caixas ameixas, 3 ditas figos de comadre e cabazes; a José de Bessa Guimarães.

5 pipas vinagre, 2 meias ditas dito, 12 cadeiras de pão preto, 8 ditas de oleo, 1 canapé; a José Gomes Villar.

4 canastras maçães; a José Francisco da Silva.

300 resteas de cebollas; a M. J Malheiros.

4 sofás e 2 lavatorios; a Joaquim José de Amorim.

1 caixa nozes, 2 canastras maçães; a J J. Pereira Borges.

1 caixa marmelada, 1 dita frutas secas; a J. J. Alves Monteiro.

12 canastras castanhas, 8 ditas maçães; a José Dias Correia da Silva.

200 canastras batatas, 5 ditas castanhas, 5 ditas maçães; a Paulo José Alves da Silva.

1 caixa nozes; a José da Silva Moreira.

1 dita ditas; a Custodio José Alves.

4 ditas panno de linho e linhas, 12 canastras frutas, 300 resteas de cebolas, 2 latas peixe; a Lourenço Fernandes do Carmo.

96 cadeiras de pão de oleo, 24 ditas pretas, 120 ditas cerdeiras, 4 mesas pretas e de oleo, 1 caixa com lixa e serra, 1 barril peixe; a Antonio Teixeira dos Santos.

17 barricas rolhas, 6 caixas pomada, 1 dita chapéos de baeta, 20 ditas velas de sêbo, 20 barris azeite de oliveira, 5 canastras castanhas, 7 ditas maçães, 30 ditas alhos, 3 barris carnes, 113 ancoretas de azeitonas, 5 caixas brides, esporas, pentes e outros objectos; aos consignatarios.

1 canastra castanhas, 3 ditas maçães, 1 caixa nozes; a Antonio Alves de Miranda.

1 caixa freios e estribos de ferro e pregos para sellins, 1 dita esporas de latão, 1 barrica feijões; a Antonio Ferreira Braga.

2 caixas couros brancos para sellins; a José Antonio de Carvalho.

72 cadeiras, 2 canapés e 1 commoda de pão preto, 156 cadeiras, 3 canapés, 2 marquezas e 6 mezas de pão de oleo, 252 cadeiras e 2 canapés de cerdeira, 2 caixas cascos para chapéos, 4 barricas pregos, 1 caixa fechaduras; ao Capitão.

24 cadeiras e 1 marqueza de pão preto, 12 cadeiras, 1 canapé e 5 mezas de oleo, 78 cadeiras, 15 ditas pequenas e 2 canapés de cerdeira, 46 molhos de rotim; a José Alves da Silva.

1 caixa batoques e rolhas, 1 dita drogas e rolhas, 1 dita giz branco, 1 bomba de pinho e seus pertences; a Manoel Antonio Torres.

1 cunhete caturnos de linha; a José Fernandes Eiras.

1 caixa cascos para chapéos; a Leonardo José da Silva Veloso.

700 resteas de cebollas, 18 canastras alhos; a Francisco Domingos da Silva Araujo.

84 cadeiras surtidas, 1 commoda, 3 toucadores e palitos, 1 marqueza, e 10 mesas; a Miguel José Barboza da Silva.

2 barricas prezuntos, 50 canastras maçães, 56 ditas e 2 caixas castanhas, 20 barricas e 4 caixas nozes, 2 barricas pêras, 7 ditas rolhas, 2 caixas linhas e botões, 12 ditas uvas, 103 canastras batatas, 60 ditas alhos; a José Affonso Moreira.

1 barril peixe; a José Nunes Vieira.

1 dito dito; a ordem.

2 canastras castanhas, 1 dita maçães; a Francisco de Freitas.

1 caixa linhas; a João da Silva Lopes.

1 canastra maçães, 1 feixe de folhas de louro: a Joaquim Gonçalves Lima.

1 gigo maçães, 1 embrulho panno de linho, 3 caixas linhas; a José Fernandes Ferreira.

1 condeça meias; a Thomaz Fernandes da Costa.

1 caixa e 1 embrulho meias; a Antonio José dos Santos.

1 gaiolla passaros; a Leonardo José.

Movimento do Porto

Navio entrado no dia 6.

Penedo; 15 dias, hiate nacional *S. Antonio Flor do Rio*, mestre Thomaz Gomes de Almeida, equipagem 5, carga pedras de amolar; ao mestre: passageiros, Manoel Francisco de Souza e sua Senhora, Sebastião Rodrigues e Thomé Ferreira do Nascimento, Brasileiros.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahiba; hiate nacional *S. Cruz*, mestre Nicoláo Francisco da Costa.

Declarações.

3 COMPANHIA DE BEBIRIBE.

O caixa da Companhia de Bebiribe avisa aos Srs. accionistas, que se acha findo o praso marcado para se recolher a prestação de 6 p. c. ultimamente pedida, e que até o dia 15 do corrente, tem elle de prestar contas á Administração, e de apresentar-lhe a relação dos que se achão em atraso, á fim de se pôr em execução o artigo 9 dos estatutos. «Perde o direito de accionista aquelle que em tempo não realisar a sua prestação, revertendo neste caso em beneficio da Companhia as contribuições, que tiver feito». Recife, 3 de Desembro de 1844.—*M. G. da Silva.* (14

— O corpo de Policia contrata o fornecimento d'agoa para o respectivo quartel, e pelo presente são convidados os que se quizerem encarregar do dito fornecimento a comparecer na Secretaria do mesmo corpo de Policia no dia 9 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

1 THEATRO PHILO-DRAMATICO.

SABBADO 14 DE DEZEMBRO DE 1844.

Primeiros debutes dos cantores
Margarida Lemos, e Carlos Ricco

A direcção da sociedade Philo-dramatica se dignou conceder a sala para a primeira representação em beneficio da cantora Portugueza Margarida Lemos, que confiada na protecção do illustre publico desta capital tem a honra de apresentar-lhe o seguinte divertimento:

Primeira parte.

1.º Ouvertura pela orchesta da opera —Figlia del regimento,—musica do celebre Donizetti.

2.º Aria e introducção *Fatal Golfredo* da opera—Torquatro Tasso, — pela beneficiada, musica de Donizetti.

3.º Aria *da quel di* da opera—Anna Bollena,—por Carlos Ricco Donizetti.

4.º Concerto de flauta com acompanhamento da orchestra; solo do professor o Sr. Diogo Chaves, por obsequio a beneficiada—Mayerberg.

5.º Grande scena e dueto *Sgombra la Sacra Selva* da opera—Norma, de Bellini—pela beneficiada e Carlos Ricco.

Segunda parte.

6.º Ouvertura pela orchestra da opera—Festa di Bronze,—musica de Mercadanta.

7.º Dueto *Ecco il rivale* da opera — Elixir de Amor, —por Carlos Ricco e J. Toselli por obsequio a beneficiada—Donizetti.

8.º Aria *Leto ail dolce incanto* da opera — Julliéta e Romeo,—pela beneficiada vestida de homem em caracter de Guerreiro—Bellini.

9.º Carlos Ricco, em caracter de Marinheiro, cantará uma modinha hespanhola muito acolhida na Côrte intitulada.—O Charran.—

10 O habilidoso joven Antonio Felis Chaves executará na sua corneta piston uma linda Aria da opera Belisario, acompanhada da orchestra.

Terceira e ultima parte.

11. Ouvertura pela orchestra da opera -- Il Giuramento--musica de Mercadante.

12. A beneficiada e Carlos Ricco cantarão a scena completa da—Burleta, o sapateiro, e a condesssa encantada—musica do celebre Marcos Portugal.

Todas as peças de cantoria serão executadas com vestuario adequado ao caracter. A orchesta será augmentada e regida pelo digno professor Mr Grodidier.

Os bilhetes vendem-se na casa da beneficiada, rua da Alfandega velha, no Hotel Francisco, e no dia no theatro.

Preço de entrada.

Cadeira de galeria da 1.ª ordem para homem.	2,000
Idem da 2.ª para familia	2,500
Idem da 3.ª ordem	2,000
Assentos de platéa.	1,000

N. B. As familias que quizerem estar reunidas occupando um espaço da galeria pódem avisar até o dia 12 do corrente, advertindo porém que devem comprar pelo menos 24 cadeiras.

O espetaculo principiará á chegada do Exm. Presidente da provincia. (67

---

da fortuna, onde ella era demasiada, para leva-la onde faltava inteiramente.

Todavia no fim d'alguns dias Valentina já achava o seu cativeiro muito longo; ella não havia supposto poder passar tanto tempo nessa torre solitaria, sem que algum cavalleiro a viesse libertar; o aborrecimento começava a rodear-lhe a vida de um circulo mais frio e mais pesado que os muros da sua prisão.

Depois que ella começou a conhecer um pouco os sentimentos de Ricardo, pela inspecção do quarto que elle occupava, não lhe inspirava elle mais terror; porém essa primeira impressão que recebera, havia-se quasi desvanecido. Todas as tardes via a Ricardo quando voltava do campo; então trazia elle os necessarios instrumentos debaixo do braço, e um bornal pendente da cintura; trajava uma camisola de linho crú e um grande chapéo de palha muitas vezes coberto de poeira: isto fazia-lhe perder o typo de originalidade e elevação que ella lhe descobrira na noute em que recolhera os traços do seu espirito sobre os quadros de seus pinceis e as folhas escriptas por sua mão, vendo-o ao mesmo tempo na prestigiosa penumbra de uma noute clara. Ella dizia com sigo que Ricardo não era mais do que um campenez, que tinha algumas vezes seus sonhos poeticos; e estava prestes a votar-lhe o mesmo desprezo e colera, que em outro tempo sentira, quando se lhe proporcionou uma occasião de o conhecer melhor.

Uma noute que se demorara até mais tarde no jardim, recolhia-se ella para o seu quarto, quando no meio da escada, onde havia uma fresta com grade que deitava sobre a salla baixa em que dormia Ambrozio, ouvio alguma bulha, e vio que Ricardo se aproximava do leito do velho: o seu ar afflicto lhe attrahio a attenção, e assentou de ouvir a conversação que em breve se estabeleceo entre os dous camponezes.

Ricardo olhando pela aberta das cortinas tinha visto a seu pai, que estavão recostado sobre o travesseiro, com a cabeça inclinada sobre a mão.

— Meu pai, disse elle em meia voz, Vmc. dorme?

— Posso eu dormir, quando tu não repousas, respondeo o velho; tu bem sabes que não. Muito tempo ha, que a minha existencia he a tua; só respiro livremente quando te vejo, na volta do campo, comer e beber com bom appetite; não vivo senão em ti, e como queres que eu durma, quando te vejo ha mais de duas horas vagando naquella alameda de tilias com o teu ar triste e pensativo?

— Meu pai...

— Olha, Ricardo, desde a noute de 16 de Abril, que não tenho querido fallar sobre o que se passou; era preciso deixar-te repousar um pouco de todas essas agitacões... Mas agora, sinto que tens necessidade de me fallar. Senta-te aqui ao pé de mim, Ricardo, e dize-me quanto tens no coração.

— Bem tristes cousas, meu pai.

— Eis ahi porque tu não dormes.

— Eu creio que nunca mais dormirei tranquillamente a uma hora da manhãa. Essa hora em que eu peguei no bacamarte do salteador, e metti dinheiro roubado na minha algibeira, terá sempre para mim um som lugubre, que me despertará do mais profundo somno.

— Então tu, Ricardo, tens pezar do que fizeste! Tua indignação contra a tyrannia, teus desejos de vingança erão a colera impetuosa e passageira de uma criança! eu suppunha que era a de meu filho.

— Meu odio he sempre o mesmo; não tenho pezar do que aconteceo por aquelles que attacamos e vencemos, mas pelo que isso me tem custado; não gemo sobre elles, mas sobre mim mesmo! sobre mim que me aviltei, que perdi a minha honra, a minha liberdade.

— O aviltamento que he consequencia da miseria, he ainda um dos flagelos á que o pobre he condemnado; he o ultimo grão de calamidade é que nos impellem os nossos oppressores; he mais uma razão para mais os aborrecer.

— Embora! Eu sacrifiquei uma vida inteira de innocencia e de placida virtude; sacrifiquei todas as minhas ideias d'honra, todas as minhas resoluções de lealdade eterna, em uma noute funesta; mas então devia sacrificar tambem a minha ventura, minhas esperanças d'amor, o porvir do meu coração? Nós não pensamos nisto, meu pai; no delirio da vingança em que ambos estavamos, e contrahindo esse casamento, que só nos parecia uma vingança mais segura, eu obrava tambem contra mim; prendendo essa mulher, prendia-me igualmente, renunciava a tudo que outra união me podia offerecer de doçura, e prazer. Unindo-me áquella que pronunciava o *sim* sagrado sob a ponta de um punhal, eu me condemnava á ser sempre detestado da mulher ligada á minha sorte; tomava o titulo d'esposo representando o papel de verdugo; fazia do casamento, esse laço celeste enviado por Deos para consolar a terra, um instrumento de supplicio... Oh! Deos que conhece o meu coração, sabe quanto vou soffrer.

— Meu filho, um diamante cahido dos cabellos de uma mulher que sai do baile, bastaria para salvar a vida ao mendigo sentado á porta do palacio: assim uma mulher com toda a sua fortuna, cahida do centro da côrte no da nossa população, bastou para salval-a da miseria no presente e no futuro. Suppuz que tu só verias isto; acreditei que forte e grande tu te julgarias feliz sómente por haver executado esta obra; persuadi-me que a piedade por aquelles que soffrem, e o rancor por aquelles que fazem soffrer absorverião todas as outras paixões... Perdoa-me, meu filho, eu julgava-te por mim.

E ao pronunciar estas palavras, tinha o velho Ambrozio um fogo tão ardente no olhar, que Ricardo empallideceo.

— Meu pai, exclamou elle, meu pai! dir-

PUBLICAÇAÕ LITTERARIA.
GALERIA
das
ORDENS RELIGIOSAS E MILITARES,
desde a mais remota antiguidade até os nossos dias.

Subscreve-se na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 a 8.500 rs por anno, pagos adiantados, onde se receberaõ todos os numeros do 1.º anno, e 6 do 2.º: cada numero contem 2 estampas coloridas, e 8 paginas de impressão no formato de folha de papel de peso.

Os edictores desta obra teem em vista publicar resumidamente o que forão as ordens religiosas de um e outro sexo, como se fundárão, dividirão e ramificárão, quaes seus fundadores, que vida tiverão, de que virtudes se adornárão, e o que fizerão a bem da religião e humanidade: nas ordens militares não serão esquecidos os importantes serviços prestados pelos instituidores á religião e á civilisação. Por esta interessante publicação conhecerão os leitores a que ordem pertencem os que existem entre nós como os Carmelitas, Bentos e Franciscanos, e nas militares Christo e Aviz. (25

Avisos maritimos.

3—Para Lisboa no dia 20 do corrente impreterivelmente sahirá o brigue portuguez *Robim*, o qual tem a maior parte do carregamento prompto, e ainda recebe alguma carga, e passageiros: na rua do Vigario n. 19, ou com o capitão na Praça do Commercio. (6

1—Para o Porto sahirá, no dia 20 do andande mez de Dezembro, o muito veleiro brigue portuguez *Primavera*, copitão José Carlos Ferreira Soares, por ter maior parte de sua carga prompta, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos, entenda-se com o mencionado capitão ou com seu consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro. (9

1=Segue viagem, até 15 do corrente impreterivelmente, para o Rio Grande do Sul a escuna brasileira *Amazonas*, capitão Fructuoso José Ferreira Dutra; recebe sómente passageiros, e escravos: quem quizer mandar ou ir de passagem dirija-se a rua da Cruz n. 10. ou ao capitão. (7

Avisos diversos.

=J. B. C. Tresse, fabricante de orgãos de igreja, avisa ao respeitavel publico, que elle tem dous orgãos, para vender (os quase venderá por modico preço e forão da igreja de N. S. do Carmo) um pequeno que se acha prompto e concertado: assim como dous realejos de boas vozes: tambem põe marchas novas nos mesmos e continua no mesmo officio: no Atterro da Boa-vista n. 12, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

2= Aluga-se uma casa na rua Bella com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra quintal e cacimba: na rua do Collegio terceiro andar da casa n. 15. (4

2=No botequim ao pé do theatro, precisa-se de um caixeiro, que dê fiador a sua conducta. (3

2—Tendo-se no dia 23 de Novembro p. p. mandado do armazem de N. O Bieber & C. ao Sr. Manoel José Guedes de Magalhães, uma caixa pequena contendo 24 maços de meias curtas ordinarias com a letra F. nos maços por um preto, que não se sabe do nome, e senhor, e este as não entregasse a aquelle Sr., e se supponda as tenha entregado em outra parte, sendo as queira restituir dirija-se ao armazem, ou annuncie sua morada para ser procurado. (11

LOTERIA DO THEATRO.

= As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 17 do corrente mez, e talvez antes desse dia se continuar com actividade a extracção dos bilhetes; os quaes achão-se a venda nas lojas de cambio dos Srs. Manoel Gomes & Vieira no bairro do Recife, nas boticas dos Srs. João Moreira, e Chagas no bairro de Santo Antonio, e no da Boa-vista na loja de ourives do Sr. Jacintho. (11

2=Henrique Krausé, Dr. em medicina formado na universidade de Copenhagem, e approvado pela Aademia da Bahia, acha-se residindo na casa n. 16, da rua do Trapiche novo, e offerece o seu prestimo a todas as pessoas como medico, cirurgião e oculista; e tendo elle neste ultimo ramo tido muita experiencia nos hospitaes da Europa, está prompto a fazer qualquer operação precisa para curar as molestias d'olhos, e particularmente *Strabismo*, defeito mui vulgar, mas facillimo de remediar. Doutor Krausé pòde ser consultado na casa de sua residencia acima declarada todos os dias das sete horas até as 10 da manhãa, e das tres até as cinco da tarde: aos indigentes receita gratuitamente. (15

2=Manoel Joaquim Soares embarca, para fóra da provincia, a sua escrava, por nome Catharina, de nação. (3

=Sebastiana Maria da Conceição, declara a seus credores, que, tendo-se concluido a partilha dos bens do seu casal, estão á disposição dos mesmos seus credores os bens, que a ella couberão para se pagarem, independente de questões judiciaes, e augmento de custas: e pódem ir ao cartorio do Sr. Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, ver a partilha.

—Perdeo-se uma cedula de 5$000, que um menino levava da rua Velha, até a rua Conceição; a dita cedula ia dentro de um saquinho de chita: quem achou, e a quizer restituir, leve-a na rua do Pires casa n. 58.

—Dá-se dinheiros a juros em pequenas porções sobre penhores de ouro ou prata, na rua do Fogo segundo andar do sobrado n. 18, das 7 as 12 horas da manhãa e das 4 as 6 da tarde.

1=Roga-se aos Srs. Fiscaes da cidade de Olinda, que lancem suas vistas, por caridade, na immensidade de porcos soltos pelas ruas, que vivem estragando não só a estas como os quintaes, e sitios, que com isto cumprem com os seus deveres, a vista das posturas da Camara; e lembrem-se que agora não ha mais o trabalho de os conduzir para o Recife. (8

1= A pessoa que precisar de um pequeno Portuguez chegado ultimamente, para loja de fazenda, ou de miudeza, ou para outro qualquer estabelecimento, o qual escreve, lè, e conta offrivel; dirija-se ao Forte do Mattos, prensa d'algodão n. 20. (6

— Precisa-se alugar um preto, ainda que seja velho, para o serviço de uma casa por mez, daudo-se-lhe o sustento; quem o tiver dirija-se a rua do Rangel, venda n. 4, para se fazer o ajuste.

— Aluga-se uma casa no Poço da Panella, com commodos para grande familia, e um sobradinho na rua do Bomfim de Olinda; em Fora de portas, a fallar a Manoel da Silva Neves.

1 SOCIEDADE THEATRAL PHILO-THALIA.

O 1.º Secretario avisa aos Srs. socios que segunda-feira, 9 do corrente, haverá reunião geral da sociedade pelas 6 horas da tarde, na casa da mesma sociedade para eleição da nova direcção. (7

2—Dão-se 500,000 réis a juros, pelo tempo que se convencionar, e sobre firmas, ou hypotheca; quem pretender dirija-se a rua d'Alegria casa n. 34, que se dirá quem dá. (4

– No dia 29 de Novembro p. p. desappareceo do abaixo assignado o seu escravo crioulo de nome Victorino ainda moço, alto, secco do corpo, pernas finas, bastante compridas e zambeas, pés apalhetados, semblante carregado, beiços grossos tendo o de baixo uma sicatriz, uma grande bilida em um olho, e tem razões para illudir a qualquer pessoa: roga-se as autoridades policiaes e quaesquer capitães de campo que o hajão de apprehender e fazel-o conduzir ao engenho Poeta que serão generosamente gratificados, os ultimos. — *Manoel Romão Correia d'Araujo.*

2— O abaixo assignado pede encarecidamente a qualquer de seus collegas academicos, em cujo poder estiver o 3.º volume do direito civil de Borges Carneiro, e o tratado de testamentos de Goveia Pinto, que tenha a bondade de restituir; visto o abaixo assignado não se recordar a quem prestou os ditos livros; no Recife em casa da Sra. viuva Cunha Guimarães, e em Olinda em casa de sua residencia, atterro do Varadouro n. 2.—*Maximiano Lopes Machado.* (10

2 = Desappareceo um moleque de nome Paulo de nação Quisamá de 17 annos, sem barba, canella fina, tem em um pé uma ferida ao pé dos dedos, de uma queimadura, abre os dedos grandes um tanto para fora, cara larga, nariz chato, olhos pequenos e vermelhos, tem corôa na cabeça de carregar tabuleiro, corpo regular, he conhecido por sempre andar vendendo doce de jaleia em copos: quem delle souber ou der noticia a seu Senhor Antonio José Gonçalves Azevedo, na rua da Praia armazem de carne n. 19, será gratificado. (12

2— Aluga-se uma casa grande no principio da rua do Sebo do lado da sombra, e muito fresca, e com commodos para familia; quem a pretender dirija-se á rua d'Alegria, casa n. 34. (5

2=Em casa de Fernando de Lucca na rua do Trapiche n. 34, se acha sortimento de vinho de Bordeaux, em caixas e quartolas, superior vinho Madeira, Cherry, Cognac, Champanhe, conservas de differentes fructas da Europa, e charutos da marca Regalia; estes e outros generos se vendem por preço commodo. (7

2—João Lopes de Lima vai a seu negocio a cidade do Icó, e leva em sua companhia um famulo. (3

2—Quem precisar de um rapaz Portuguez o qual sabe bem ler, e escrever, para caixeiro, ainda mesmo para fora da praça; dirija se a rua do Livramento n. 13. (4

2 — Aluga-se uma olaria nova, no lugar do Coelho, com bastantes commodos, tanto para o trabalho como para morada do administrador; quem a pretender dirija-se ao Coelho n. 17. (4

2— O Coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque Mello embarca para o Rio de Janeiro a seu escravo Manoel crioulo. (3

2—Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar, e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia; na Praça da Independencia loja n. 21 (4

2—Aluga-se por commodo preço a loja do sobrado n. 45, da rua da Roda, muito propria para venda: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado. (4

2— Lopes Junior & Irmãos participão ao publico que tem aberto uma padaria na rua da Solidade n. 11 e vendem pão muito bom, e com asseio; bolaxa muito boa, tanto de 20 rs. como de 10 rs em porções e a retalho, roscas da mesma massa muito boa, biscouto, e bolaxinha doce muito bem trabalhada, pão torrado muito bom proprio para sopa, tudo por preço mui commodo: os proprietarios obrigão-se o mandar entregar em casa dos seus freguezes (sem augmentar do preço) o pão que lhe for, encommendado, e na mesma precisa-se de um ou dous moleques, para venderem pão com um homem, das 5 as 9 da manhãa. (14

2 – Aluga-se pelo tempo da festa, ou por anno uma casa muito fresca com bastantes commodos para familia, no Poço da Panella; a tratar com seu proprietario João Ignacio do Rego; na rua do Livramento n. 2 (5

2—Alugão-se por commodo preço dous optimos sobrados na rua de S. Bento em Olinda, proprios para se passar a festa por serem mui frescos, de linda vista, tanto para o mar, como para o Varadouro: quem os pretender póde dirigir-se a rua dos Gatos na mesma cidade casa da viuva do João Gonçalves Rodrigues França, ou na do escrivão da collectoria na rua do Bom Sucesso. (9

2—A mesa regedora da irmandade de N. S. da Conceição dos Militares, roga encarecidamente aos moradores da rua Nova, que para maior pompa, e grandeza da festividade da mesma Senhora da Conceição Padroeira do imperio, queirão illuminar a frente de suas casas nas noutes do dia 7 e 8, deitando colxas nas varandas no dia 8. (8

2 – Da-se dinheiro a juros com penhores de ouro ou prata, mesmo em pequenas quantias: na rua da Praia n. 22 (3

2—Dão-se 150$000 mil rs. a juros sobre penhores de ouro ou prata; na rua Nova n. 63.

2—Precisa-se de uma criada, que seja desembaraçada em costura, e de bons costumes, dando fiador a sua conducta; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua da Aurora, a casa de Angelo Francisco Carneiro. Adverte-se, que tambem se acceita sendo escrava, comtanto que não seja viciosa. (7

2= Aluga-se para passar a festa uma casa no Poço da Panella na rua do Rio n. 8, junto a casa do sacristão da Matriz, com quatro quartos, cozinha e quintal: na botica da rua do Queimado n. 15. (5

2= Precisa-se de um caixeiro chegado de pouco, ou pratico para uma venda no Mundo novo: na rua de S. Franciseo n. 68. (3

2= Offerece-se um rapaz portuguez de 20 annos de idade, para caixeiro de loja de fazendas, ou mesmo para armazem de assucar, ou venda do que tem pratica, quem precisar dirija-se a rua do Amorim n. 41. (5

2— Aluga se no principio da rua do Sebo uma grande casa, e muito fresca; quem a pretender dirija-se a rua da Alegria casa n. 34: (3

---

se-ia que não he um sentimento natural de humanidade que existe em Vmc., mas sim um espirito sobrehumano, que derrama no seu peito uma inspiração terrivel e santa.

— Crês tu então que eu poderia viver quarenta annos nestas ruinas feudaes, onde abrigava a minha miseria sob os restos de paredes desprezadas por nossos senhores, sem d'ahi me resultarem pensamentos enfadonhos, sem ahi beber inspirações ardentes? De dia, de noute, a toda a hora, quando eu abria os olhos, ou quando estava prestes a fechal-os, via sempre esses brazões, essas divisas, que gravou sobre a pedra o audacioso orgulho dos grandes. Olha, lê sobre essa parede a divisa dos senhores de Montbazon: « *Pedir só a Deos, aos outros commandar*! »; e do outro lado: «*Minha espada he a lei que me fez Rei.*» Lei do mais forte! lei de ferro appressiva e mortal! palavra onde estão consagradas a potencia fatal, o despotismo, a avidez de saciar-se no suor e sangue do pobre. Cada reflexo de luz, do dia ou das estrellas, que feria esses malditos escudos, fazia saltar delles settas agudas, que me penetravão nas carnes, e me queimavão o sangue; eu perguntava de continuo, com gritos de dor, ou de colera, porque dava Deos tanto poder e riquezas ao pequeno numero, que d'isto abusa.... Oh! a terra seria um singular espectaculo, se se podesse vêl a no seu todo: ver-se-ia ahi vastos campos aridos, enlodados de população humana, e aqui e alli alguns pontos brilhantes, luminosos, dourados, que absorvem, que consommem todos os laços, toda a riqueza dos arredores.

— He ainda a barbaria, mais barbara do que a de outro tempo; ella acabará por sua vez.

— Sim, outro tempo virá. Se os habitantes de fóra das cidades houvessem sido condemnados por Deos á uma miseria eterna, só haverião sob o sol pedras aridas, hervas venenosas, arvores estereis, corvos e abutres. Mas pois que em lugar disto vemos searas, fructos, passaros que cantão a liberdade e a ventura, os filhos dos campos hão de viver um dia, simples e laboriosamente, mas viver... Ai! esse dia, que com meus votos chamei tantas vezes, nunca lhe verei a aurora!...

— Meu pai, quanto tem Vmc. soffrido!.. E eu ousava lastimar-me!

— Oh! porque pensei eu, disse o velho levando vagarosamente a rugosa mão á fronte vasta e alta, porque, já que devia ter eu a sorte do animal selvagem, me não deo a natureza o craneo vasio, que soffre e morre de fome á aproximação do inverno, sem perguntar o que o condemna!

— Vmc. era pelo contrario mais do que um homem, meu pai; era o espirito de equidade e de humanidade.

— Não, eu era sómente um homem, meu filho, porque nesse ardor, nesse odio á oppressão, que me inflammão, ha no fundo um sentimento pessoal que tem feito talvez mais do que todos os outros motivos... Deos sabe se isto assim he... Essa espada que alli está suspensa á parede, he a recordação visivel de um ultrage, que me foi feito ha vinte e dous annos, de um insulto em presença do qual os ferros e os açoutes dados no escravo, nada são, de uma affronta, que continha tanta ingratidão, baixeza e fria crueldade, que para punil-a não bastava o odio de um só homem, era preciso odiar, e perseguir toda a sua raça! Tenho vivido para esta vingança: encarei-a a primeira vez que puz uma arma ao cinto para ir sorprehender no meio dos bosques o rico viajor, encarei-a, quando te criei, meu filho, no odio dos grandes, afim de que possas a vir um dia substituir-me sobre a terra.

— Seja assim! disse Ricardo com voz carregada: aceito essa cruel missão; renuncio a mim mesmo no presente e no futuro.

— Obrigado, meu filho, disse o velho, tu serás recompensado pelo que acabas de dizer-me, e pelo que vieres a fazer. Não ha ainda duas semanas que executamos esse facto de afouteza, coroado de um pleno resultado, e já a miseria desappareceo da aldeia; os seus habitantes tem pão e vestidos; as cabanas se tornão a levantar. Nossos simples camponezes crêem hoje, como de todas as vezes que lhes eu tenho dado soccorros, que os devem a compaixão de algum grande fidalgo, cuja beneficencia sei forçar por um segredo magico a derramar-se sobre nós, crença que eu fiz nascer, e nelles nutro. A fabrica está cheia de operarios que trabalhão alegremente; em poucos dias os teares serão movidos por machinas simples que substituirão a corrente d'agoa que fizerão desapparecer. O dinheiro e as joias de que nos apossamos servirão para estas primeiras despezas; depois a fortuna da Condessa de Lussan nos pertencerá. Ella ficará aqui presa cinco annos; n'essa época o seu casamento será indissoluvel pelo tempo que terá decorrido entre a sua execução e a petição de rompimento que ella poderá fazer. Então nós tomaremos de seus bens aquillo que fôr restrictamente necessario para sustentar a nossa manufactura, e ajudar as familias mais pobres da aldeia, e restuir-lhe-hemos o resto com a liberdade... Eia, meu filho, cinco annos são bem pouca cousa na vida de uma mulher, e uma mulher pesa muito pouco na balança, quando na outra concha se põe uma população inteira.

O prudente velho, temendo ainda a fraqueza do filho, accrescentou:

— Jura me pois, que aconteça o que acontecer, nada farás para romper o laço que a prende Não te fallo dos perigos horriveis, a que a menor imprudencia tua exporia teu velho pai, eu fallo somente em nome de nossos irmãos. Jura-me que ao menos antes da minha morte, tu não me darás a dôr de ver destruir o que tenho feito por elles.

— Eu lh'o juro! disse Ricardo.

O velho camponez, tranquillisado por esta palavra, deixou pouco a pouco cahir a cabeça sobre o travesseiro, e em breve adormeceo sob os olhos de seu filho.

(*Continuar-se-ha.*)

3— No dia 2 do corrente desappareceo um papagaio, levando corrente de ferro no pé, e suppõe-se ter sido furtado; a pessoa que souber aonde elle esteja querendo entregal-o ou denuncial-o, da-se 4$000 réis e promette-se guardar todo o sigilo: na rua da Cadeia de S. Antonio, casa de *trez* andares n. 25, por cima da fabrica de chapéos, na mesma casa a cima tem um escravo bom canoeiro para alugar-se. (10

4 *Aviso aos Srs. d'engenho.*

Angelo Francisco Carneiro compra e paga a vista, safras inteiras de mel, ou qualquer porção, posta na destilação de João B. Navarro nos Apipucos, a 5$200 rs. 22 canadas, as vasilhas serão desembarcadas e despejadas com promptidão, e dá-se os barris para a conducção. (8

2— A quem convier contratar a construcção de um caes de cantaria, com a extensão de 200 palmos, póde dirigir-se a rua de Apollo n. 6 a tratar com Salustiano Augusto Pimenta de Souza Peres. (5

2 – No atterro da Boa-vista loja de selleiro, se dirá quem tem 500$ rs. para dar a juros. (2

3— A. Piloux, relojoeiro e machinista francez chegado ultimamente a esta cidade, morador no Atterro da Boa-vista n. 3, se propõe a concertar relogios de sala, de parede, de torre e toda a qualidade de machinismos, como sejão candieiros, caixas de musica, e mesmo se propõe a concertar e dar corda a relogios, menesal, ou annualmente por preço commodo. (8

— Na padaria da rua Direita n. 40, precisa-se de um forneiro.

— Os Srs. carregadores do brigue *Ventura Feliz*, queirão levar os conhecimentos do que houverem carregado no mesmo brigue, á rua da Cruz n. 45, até o dia 9 do corrente.

— O Sr. Virães dirija-se ao Atterro da Boa-vista n. 17, que se lhe deseja fallar.

— Aluga-se uma canôa que carrega 30 patacas d'agoa; na rua do Caldeireiro n. 56.

— Aluga-se uma sala da frente de um primeiro andar; na travessa das Cruzes n. 14.

— O Sr. Manoel Antonio Gonçalves dirija-se a rua da Senzalla-velha, armasem n. 106, para receber uma carta, vinda de Lisboa.

— O Juiz da irmandade do SS. Sacramento da Freguezia de S. José, tendo por 3 vezes convocado mesa, e não tendo comparecido numero legal, de novo torna avisar, que hoje 7 do corrente, haverá mesa as 4 horas da tarte, no consistorio da igreja de N. S. do Terço; e não comparecendo numero de irmãos mesarios sufficiente, a mesa deliberará com o numero de irmãos, que comparecerem.

— Pede-se ao Snr. João Manoel Coutinho, que tenha o incommodo de ir, ou mandar levar a pessoa, que lhe emprestou, ha mais de 5 mezes, os 12 numeros da *Galeria das Ordens Religiosas*, de que se lhe ficará obrigado.

— Dão-se 400$ rs. a quem tiver um bom escravo, e o queira dar mensalmente para servir uma casa, e o mais que for preciso, pelo premio da dita quantia, havendo além disto segurança para o dito dinheiro; na praça da Independencia n. 21.

—Desappareceo, ha 8 dias, um homem de nome Antonio de tal, que tem sempre sido a sua occupação feitor de sitios dos Srs. Amorim, em S. Anna, do fallecido Antonio Marques, João Maria Seve, Ferreira Costa, Brito, do Atterro, e ultimamente de Manoel Pereira Castro, e agora se achava desarrumado e assistindo na rua larga do Rosario n. 33; quem delle souber, fará o favor de participar na rua do Camarão, venda do Theodoro.

— José Ployon avisa ao Sr. Augusto Carlos de Lemos Pacheco, que se no praso de 8 dias não for buscar a flauta, que mandou concertar a tanto tempo, a vendará para indemnisação do mesmo concerto.

— Quem for dono de um taboleiro de jantar, que esteve na calçada da venda da rua Augusta, no dia 4 do corrente, das 4 horas as 8 da tarde, dirija-se a mesma rua n. 58, que, dando os signaes, lhe será entregue.

— Engomma-se roupa, não só vinda já lavada, como para lavar e engommar, tanto de homem como de senhora; na rua de S. Rita n. 72.

—O abaixo assignado roga ao Sr. do annuncio do *Diario* n. 273, das lettras iniciaes J. R. S., devedor em sua venda na rua das Larangeiras, que haja de declarar, se o que diz he a seu respeito, do que lhe ficará muito agradecido.—*João Ricardo da Silva.*

1— Precisa-se fallar ao Sr. Francisco Caetano Porfirio, morador na Varzea, a negocio de seu interesse; na rua da Cadeia-velha n. 30. (3

Compras

2—Compra-se um par de brincos de ouro, preferindo-se de uns cortados que já se usarão; na rua Nova n. 57. (3

2— Compra-se um torno e foles de ferreiro; na Cambôa do Carmo n. 19. (2

2—Comprão-se diarios velhos; no deposito de assucar refinado, na rua Direita n. 58. (2

1— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na rua Nova, loja de ferragens n. 16. (1

— Compra-se um kanendé, que seja bom e sem defeito: na rua do Crespo n. 9, loja de Domingos Guimarães.

1— Compra-se ago'ardente de côr, de 20 gráos, em pipas; na rua da Cruz n. 63.

1—Compra-se uma mulatinha de 13 a 18 annos, ou troca-se por uma escrava com habilidades; na rua Direita n. 3.

— Compra-se effectivamente nesta Typographia toda a qualidade de pannos cortados, ou velhos, sujos, ou limpos, aparas de papel, papelão, e toda a qualidade de papeis velhos. (4

Vendas

3—Vende-se uma lanterna magica, com suas competentes estampas em vidro, e um rico pandeiro coberto com pergaminho; na rua do Crespo n. 14, terceiro andar. (4

3—Vendem-se 3 fogões economicos para se cosinhar com lenha, com todos os arranjos necessarios, fornalhas, &c., tudo de ferro batido e por preço commodo; na rua do Vigario n. 21, casa de Mendes & Oliveira, onde se fará ver a maneira como dos mesmos se deve fazer uso, para maior aceio e commodidade. (7

3— Vende-se superior sal de Lisboa, em porção e a retalho, a bordo do brigue *S. Domingos*, proximamente chegado de Lisboa; a tratar em casa de Mendes & Oliveira, na rua do Vigario n. 21. (5

3— Vende-se uma grande casa com commodos para grande familia, com 6 quartos, duas grandes salas, sotão, cosinha fóra, quintal e cacimba; sita na travessa da Concordia; a tratar na mesma casa. (5

3— Vende-se uma canôa aberta para conduzir familia, muito segura, uma dita mais pequena, que póde carregar 4 a 5 pessoas, nova e bem acabada, todas são de madeira amarella, por preço commodo; na rua larga do Rosario n. 21, primeiro andar. (6

2—Vende-se uma rabeca propria para aprendiz; na rua Nova n. 63. (2

2— Vende-se um sobrado grande de um andar, sito na esquina da rua Velha, cujo oitão faz frente para o largo da S. Cruz; na rua do Rangel n. 54, a fallar com Victorino Francisco dos Santos. (5

2—Vende-se, ou aluga-se uma canôa com pouco uso, que carrega 35 a 40 pipas d'agoa; na rua da Praia, deposito d'agoa, de Antonio Dias da Silva Cardial. (4

2— Vende-se uma escrava para todo o serviço; uma barcaça de 10 caixas, em bom estado; na rua das Trincheiras, sobrado n. 19, primeiro andar. (4

2— Vendem-se charutos de todas as qualidades, por preço commodo, da regalia primeira qualidade, dita de segunda, da Bahia, Cachoeira e fama voa; no Atterro da Boa-vista, loja de charutos n. 74. (5

2— Vende-se uma casa de uma andar e sotão, com 35 palmos de frente e 85 de fundo, em chãos proprios, tem duas lojas e quintal com cacimba, na rua da Guia, esquina do becco do Bom Jesus n. 9; a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moeda n 7, que está autorisado para vender muito em conta. (8

2—Vende-se uma porção de couros seccos, muito bons por serem grandes, e proprios para cobrir bahus; no pateo da S. Cruz n. 14 (3

2— Vendem-se barricas com sebo, e couros miudos em porção; um escravo canoeiro, e de todo o serviço; na rua da Cruz, venda n. 26, de Sá Araujo & Irmão. (4

2—Vende-se um excellente piano hamburguez, muito novo, pelo modico preço de 450a rs., e outro mais ordinario, proprio parse aprender, por 100$ rs.; no becco da Bomba n. 2. (5

2— Vende-se um relogio de ouro, com sua corrtente, de preço de 150$ rs. só o relogio, muito regulador, e dá-se por 120$ rs.; na rua Nova, loja n. 33. (4

2— Vende-se um par de brincos, um relogio de prata dourada, 4 annelões, 4 botões de abertura, um cordão e um alfinete de peito, dous transelins, uma moeda encastoada, 2 pares de argolas para meninas e uma cruz, tudo de ouro; na rua Nova n. 57. (6

2— Acha-se a venda uma porção de cal branca de pedra de S. Bento, cardeada d'agoa doce do rio de Iguarassú, e por isso participa-se aos compradores, que dirijão-se ao porto de S. Francisco, a tratar com Felicio José de Oliveira, mestre da barcaça *Bella Flor Pernambucana.*

2— Vende-se uma corrente de ferro grande, para qualquer embarcação; na rua da Cruz n. 13, primeiro andar. (3

2—Vende-se uma linda moleca de 18 annos, com habilidades; 3 pretas de 20 annos, boas quitandeiras; um moleque peça, de 12 annos; uma linda negrinha de 13 annos, propria para mucama; dous pretos de 25 annos, proprios para palanquim, per terem bonitas figuras; na rua do Rosario da Boa-vista n. 48. (7

2—Vende-se uma propriedade de casa de tijolo e cal, para uma grande familia, aforando-se terreno no lugar della para ter vaccas de leite, plantar capim e hortaliça, no lugar da Piranga, no cercado do engenho Giquia, e no mesmo lugar ha terrenos para se aforarem na beira da estrada, para sitios e casas; a tratar com o Coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque. (9

2—Vende-se uma estante grande, propria para escriptorio, uma dita pequena para menio, com uma mesa pequena pertencente a dita, duas bancas forradas de baeta, e mais alguns trastes já usados; na rua da Aurora, venda n. 48. (6

1— Vende-se uma casaca nova de panno fino preto, e umas calças do mesmo panno tambem novas, por preço commodo; no pateo do Carmo, loja de charutos n. 3. (4

1—Vendem-se 5 caixões de ourives, com todos os ferros necessarios, taz, martelos, forja, &c., tambem vendem-se separados, pelo preço que se offerecer; na rua dos Pires, casa de Cyprianno Correia. (5

1—Vendem-se os seguintes livros: diccionario inglez com pronuncia, historia de Inglaterra, geographia de Gaultier, as cartas geographicas em formato grande, a vida de S. Agostinho em francez, 3 v., grammatica e arte italiana, manual de philosophia, tactica das assembléas, manual do Jury, trafico da escravatura, taboa dos logarithmos, educação physica e moral dos meninos, economia politica, constituição politica do imperio do Brasil, orações de Cicero para analyse de rhetorica, 3 v., tratado theorico e pratico sobre os tomos, syntaxe de Dantas, doutrina christãa em forma de lições de piedade, Terencio, taboadas de meninos a 40 rs.; no pateo do Carmo, fabrica de charutos n. 3; onde tambem se vendem charutos feitos na terra a 720 rs. o cento, e a retalho a 1$ e 1280 rs. (15

1—Vendem-se na rua Nova, loja francesa n. 18, de Manoel do Amparo Cajú, chales de seda grandes e pequenos, lenços e mantas de seda, garça e de linho, cortes de seda lavrada escocesa, de quadros grandes e pequenos, ditos de parisiense, ditos de lãa e seda, ditos de cambraia branca e pintada, setim de todas as côres, liso e de Macáu, luvas e meias de seda, algodão e de pellica, sedas para collete, riscadinhos escoceses de lãa, cassa e de algodão, chitas finas, calçado de todas as qualidades para e homem senhora, chapeos de sol, de seda para homem e senhora, bengalas de cana, chapeos de castor brancos e pretos, ditos de massa franceza, fôrmas modernas, e outras muitas fasendas por preço commodo. (14

1—Vendem-se as operas seguintes: Roberto de Berux-de-Donizetti para tocar ao forte-piano; Lucrecia Borgia; Esmeralda; Domino Negro; os Dous Figaros; os Cruzados e Egipto; Elena de Feltre; la Cenerentola; la Italiana em Argel; rondós, fantesias, variações, quadrilhas de contradanças, valsas, musica para rabeca, arte do violino, concertos de Rode, de Creuzzer e de outros autores, caprichos, sonatas, duos, trios, variações, quartetos, sinfonias, musica para cantar com acompanhamento de forte piano, modinhas; arias, duos, solo, e a duas vozes, nova arte de cantar, pelo celebre Vacai, collecção de 10 duos, que usão os discipulos do conservatorio de Italia, para formar o gosto dos alumnos, que se dedicão a cantoria, tratado de armonia, pratica dos conservatorios, diccionario de musica em 2 volumes, o mais moderno, 36 mappas geographicos do mundo antigo e moderno, encadernados, e outras muitas musicas para todo e qualquer instrumento; na rua Nova n. 5, segundo andar. (20

1— Vendem-se superiores charutos de regalia nonplusultra, por preço commodo; tambem se encommendando se faz qualquer qualidade de charutos; na rua Direita n. 89. (4

1—Vende-se uma porção de saccas com milho bom, com mais de alqueire da medida velha, por preço commodo; na rua da Praia, armasem n. 20. (4

1—Vende-se milho muito novo a 3$ rs. a sacca; na rua das Cruzes n. 42, (2

1— Vendem-se chitas superfinas, de novos e bellissimos padrões; na rua do Cabugá n. 10, defronte das lojas da ourives e cerieiro. (3

1— Vende-se um berço de jacarandá, obra bem feita e moderna; na rua estreita do Rosario n. 52. (3

1—Vendem-se resmas de papel de meia hollanda, dito almaço branco e azul, de primeira e segunda qualidade, caixas de phosphoros americanos de boa qualidade e por preço barato; na praça da Independencia, loja de miudesas n. 4. (6

— Vendem-se 4 escravos de bonitas figuras, optimos para todo o serviço; uma negrinha de 16 annos, engomma e cosinha; uma mulatinha de 18 annos, boa costureira, engomma, e he recolhida: uma dita de 24 annos, com as mesmas habilidades; duas ditas cosinheiras; um escravo canoeiro por 350$ rs.; na rua Direita n. 3. (8

1—Vendem-se saccas com dous alqueires e meio de farinha de muito boa qualidade, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, e por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, n. 12. (5

1—Vendem-se uma porção de barricas com muito bom sebo, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, armasem n 12. (3

— Vende-se uma parda de bonita figura, prendada de muitas habilidades, engomma, cose, faz renda, entende de todas as qualidades de doces e bolos os mais delicados possiveis, he boa cosinheira, entende de tudo quanto he massa e especies, e tambem entende de todos os arranjos de uma casa; nesta Typographia se dirá quem vende.

— Vende-se um relogio de caixa de ouro lavrada, sabonete e patente inglez, do melhor autor, regula muito certo, o que se affiança, medalhas, annelões, e dedaes de ouro de lei, de bom gosto, transelins e cordões de differentes grossuras, pares de brincos de diversos moldes, uma caixa de musica, um bonito apparelho de porcelana dourada para chá; nas Cinco-pontas n. 45.

1—Vende-se uma porção de milho em saccas, ou medido, por preço commodo; em Fóra-de-portas, rua do Pillar n. 135. (3

— Vende-se, ou permuta-se uma preta de nação, optima para o serviço de casa, e he boa cosinheira, por um preto, que seja robusto, sadio e moço; no Atterro da Boa-vista n. 12, das 9 horas as 3 da tarde.

—Vende-se uma bonita mulata recolhida, de 16 annos, engommadeira e costureira; duas pretas moças, lavão, cosinhão, são quitandeiras, e fazem todo o mais serviço de uma casa, por 380$ rs.; um preto de boa figura, proprio para qualquer serviço; na rua Direita n. 81

—Vende-se metade de uma casa terrea, por preço commodo; nesta Typographia.

— Vendem-se canastras com castanhas em ouriços; na rua da Cadeia, armasem do Braguez.

1—Vende-se um piano e um relogio de cima de mesa; na rua Velha, sobrado n. 63.

3— Vendem-se 3 ovelhas e um carneiro, hespanholas, sendo mui grandes e com a lãa muito comprida, muito possantes, e proprias para se fazer nova raça; quem pretender annuncie. (5

3—Vende-se uma preta de 25 annos, para fóra da praça, engomma, cosinha, e tem algum leite, vende-se unicamente por ter emperrado em não querer servir; nas Cinco-pontas, venda n. 4. (5

3— Vende-se a mais bem fabricada tinta de escrever, excellente pelas suas qualidades, de se tornar mui preta, fixa, e de resistir á acção de qualquer acido; na rua do Livramento, loja de miudesas n. 34. (5

3—Vendem-se redes do Maranhão, de diversas qualidades, por preço commodo; quem quizer annuncie. (3

Escravos fugidos.

1—Fugio, ha 20 e tantos do mez de Novembro, do corrente anno, um mulatinho de 14 annos, de nome Jacob, cabellos corridos, côr acabocolada, com um signal de um talho na face do lado direito, e com pannos; levou camisa de madapolão e calças de brim branco; quem o pegar, leve aos Afogados, a seu senhor o Tenente Coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, que será bem recompensado. (10

1— Fugio na madrugada de 5 do corrente a preta Euzebia, crioula, a qual levou uma cria e varias peças de roupa, tanto da senhora como sua, e juntamente varias peças de prata do uso de casa, julga-se que mandou cortar um ferro, que tinha no pé, por causa de ter apparecido da antecedente fugida (no dia 4), he fula, alta, cheia do corpo, com marcas de bechigas pelo rosto; quem a pegar, leve a praça da Boa-vista, em casa de Manoel Pacheco de Queiroga, que gratificará generosamente, assim como protesta contra quem a tiver occulta, com todo o rigor da lei. (11

— Fugio, ha um anno, uma preta de nome Jacinta, de 38 annos, de nação Rebolo, estatura ordinaria, pés e mãos pequenas; quem a pegar, leve a botica da rua do Aragão, a Alberto Lavenere, ou em sua casa, na rua do Sebo, que será recompensado.

2— Fugio no dia primeiro do corente uma escrava crioula, de nome Brisida, de estatura baixa, grossa do corpo, rosto redondo, beiços, grossos, nariz chato, côr fula; levou vestido azul com flores amarellas, panno da Costa, uma bandeja em que vendia arroz doce; quem a pegar, leve a rua do Pillar n. 45, primeiro andar, que será gratificado generosamente. (9

2— Fugio no dia 29 de Novembro p. p. uma preta crioula de nome Ursula, de 26 annos, bastante fula, secca do corpo, cabello ralo e avermelhado, meia vesga, rosto grosseiro e com algumas espinhas; levou panno da Costa, já desbotado, e uma trouxa com sua roupa; quem a pegar, leve ao Promotor de Nazareth, ou nesta praça a Francisco Antonio de Souza, morador na rua larga do Rosario n. 26, primeiro andar, que será recompensado. (16

2— Fugio no dia 4 do corrente pelas 8 horas da noute uma negrinha de nome Joaquina, de nação Angola, de 14 annos, secca do corpo, nariz grande, beiçuda, rosto comprido, pés apalhetados; levou vestido de chila de listras já usado; quem a pegar, leve a rua Nova n. 33, que será gratificado. (7

2—No dia 3 do corrente fugio uma preta de nome Guiteria, crioula, tem uma belida no olho esquerdo, e uma queimadura no hombro direito, tem 3 talhos nas fontes, as maçães do rosto altas, rosto redondo, bem feita de corpo, alguma cousa alta; levou vestido de riscado novo e panno da Costa; quem a pegar, leve a rua da Praia, na travessa do Arsenal, armasem n. 3, que será recompensado

1— No dia 5 do corrente fugio um negro de nome Antonio, de nação Cabinda, de 40 annos, altura regular, cheio do corpo, bem barbado, bastante cabelludo dos peitos e com alguns cabellos brancos na cabeça; quem o pegar, leve a casa de seus senhores Mesquita Dutra & Companhia, na rua do Brum, fundição de Caldeireiro, que será gratificado. (8

PERN; TYP. DE M. F. DE FARIA—1844.